



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Pólo: Três de Maio
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Cláudio Biazus
Especialização em TICs – UFSM - 2011

UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE INFORMAÇÕES OBTIDAS NA INTERNET NO
ÂMBITO ESCOLAR

A CRITICAL ANALYSIS ON INFORMATION OBTAINED ON THE
INTERNET IN SCHOOL

SCHUMACHER, Anke Margot

RESUMO

As informações veiculadas pela Internet tem sido aceitas sem maiores objeções quanto às suas fontes geradoras. Se estas são mais ou menos, ou até nada confiáveis, é uma questão pouco relevante e que, no entanto, compromete os resultados obtidos. O presente trabalho objetiva exercitar a capacidade de selecionar fontes na Internet, de acordo com sua confiabilidade. Pretendemos mostrar um modo prático de comprovar a veracidade das informações obtidas pela Internet aos alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Dr. Maurício Cardoso, exercitando o senso crítico ao avaliar a origem das informações.

Palavras-chave: Internet, fontes, credibilidade

ABSTRACT

The information published in the Internet has been accepted without major objections about their generation sources. If these are more or less, or even unreliable, it is a matter of little importance and that, however, compromises the results. This paper aims to exercise the hability to select sources on the Internet, according to its reliability. We intend to show a practical way to check the accuracy of information obtained over the Internet to high school students from the State School of Basic Education Dr. Maurício Cardoso, exercising critical when evaluating the source or information.

Key words: Internet, source, credibility

1 - INTRODUÇÃO

Na atualidade, quando se trata de obter conhecimentos ou esclarecer dúvidas, sejam elas grandes ou pequenas, recorre-se à Internet como meio rápido e eficaz para tal propósito. Ouve-se a todo momento, pessoas afirmando haver recebido informações recentes e relevantes através da celeridade da mesma. O advento da Internet e a democratização do seu acesso trouxe uma nova maneira de obter conhecimentos. Entretanto, serão as fontes que alimentam esta rede mundial de informação verazes e confiáveis? Ao acessar, em especial para fins educativos, quais aspectos devem ser levados em conta ao selecionar conteúdos?

Assim, o primeiro capítulo deste artigo traz a metodologia da pesquisa, apresentando o tema, o problema, o objetivo principal e secundários.

O segundo capítulo traz um referencial teórico, citando a história da Internet e definindo as palavras-chave do presente artigo. O terceiro capítulo analisa a credibilidade de endereços da rede, tais como os das comunicações, os *blogs* e os *sites*. As bibliotecas de instituições de ensino renomadas, de órgãos governamentais e não-governamentais. Aborda também os canais de busca e os diretórios como recursos para refinar as pesquisas.

Posto que o volume de informações amplia-se constantemente, torna-se fundamental um gerenciamento da dimensão oceânica das mesmas. É preciso encontrar caminhos pelos quais buscar informações abalizadas. O presente artigo busca formas de fazer isso.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Histórico da Internet

Segundo Castells (2003) a origem da Internet encontra-se na rede de computadores montada pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), em 1969, com o fim de mobilizar recursos de pesquisa, especialmente acadêmicos, objetivando alcançar superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética. E cuja trajetória a seguir, desenvolveu-se até constituir a rede mundial de computadores, ou Internet, tal como a conhecemos hoje.

2.2 Definição das palavras-chave

De acordo com Castells (2003, p.8), a Internet é um meio de comunicação que permite a troca de informações entre pessoas em diversos momentos em escala global. E, refletindo mais detidamente sobre o significado da mesma, nas palavras do autor:

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (...) a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede, Castells (2003, p. 7).

Já para Lévy (1999), o ciberespaço, ou a rede, é a infra-estrutura material da comunicação digital, bem como o “universo oceânico” de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Enquanto que o dicionário Aurélio (1975) define as demais palavras-chave do seguinte modo: Fontes - procedência, proveniência, origem. Credibilidade - qualidade de que é crível. De acordo com Lackerbauer (2001) a Internet muda o mundo e está, cada vez mais, convertendo-se em um meio de comunicação global e no futuro, mudará a vida profissional das pessoas, e decidirá sobre a sobrevivência de produtos e empresas.

2.3 O fenômeno das informações

Dilúvio informacional, expressão de Lévy (1998), que tão bem define o que vem acontecendo no mundo cibernético. Ele compara a superabundância de informações na rede, ao dilúvio. Usa uma figura bem conhecida desde a infância, ao menos na civilização ocidental: o dilúvio e a arca de Noé navegando em suas águas.

Aquilo que Einstein chamou de bomba das telecomunicações foi chamado por [...] Roy Ascott [...], de ‘segundo dilúvio’, o das informações. As telecomunicações geraram esse novo dilúvio por conta da natureza exponencial, explosiva e caótica de seu crescimento. A quantidade bruta de dados disponíveis se multiplica e se acelera. A densidade dos *links* entre as informações aumenta vertiginosamente nos bancos de dados, nos hipertextos e nas redes (LÉVY, 1999, p.13).

Diante desse panorama de modificações que ocorre de forma constante e que Lévy descreve como um dilúvio sem fim e sem fundo sólido dizendo: “devemos aceitá-lo como nossa condição. Temos de ensinar nossos filhos a nadar, a flutuar, talvez a navegar” (LÉVY, 1999, p.15). Enquanto que Moran (2009) ressalta não haver mais porto seguro no oceano de informações disponibilizado pela Internet,

onde professores e alunos precisam atualizar-se constantemente para lidar com tantas interpretações da realidade.

Sendo assim, o que seria necessário saber, no ambiente escolar, referente às pesquisas feitas utilizando-se da Internet, onde, de acordo com (MORAN, 1997) os alunos gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas.

Na análise de Baptista (2007), quase que toda e qualquer pesquisa na atualidade, utiliza-se da Internet como fonte. Desde a obtenção de dados pontuais, no estágio inicial de um levantamento bibliográfico, ou na troca de idéias com grupos afins. Acontece também, de alguém ao precisar de um dado ou informação específica, sentir-se perdido, diante de um caos virtual, tendo a impressão de haver encontrado, quando menos, o caminho das pedras. Depara-se o internauta com imensa variedade de referências, conteúdos e *links*, disponibilizados pela lógica associativa do hipertexto, contrastando com a leitura linear das fontes impressas. Observa-se ao mesmo tempo as vantagens e desvantagens que trazem os acessos simultâneos. É preciso ser capaz de auto-organização, estabelecer foco em meio a tanta diversidade de relevância/irrelevância, atualidade/obsolescência, e das repetições existentes na rede. São requeridas habilidades como objetividade, seletividade, abertura intelectual, capacidade de decisão e flexibilidade por parte do pesquisador. Para Moran (2009), a Internet traz a necessidade de saber gerenciar essa grande quantidade de informação com qualidade.

Em outras palavras, da mesma forma que facilita enormemente o trabalho de pesquisa, a Internet desafia a capacidade de concentração e de delimitação do assunto a ser pesquisado, tendo em vista que, por mais exaustiva que se pretenda toda pesquisa não será mais do que um recorte na realidade (BAPTISTA, 2007 p.12).

Devemos então, considerar, qual seria a postura adequada diante desta fabulosa fonte de informações. De acordo com Medeiros (2000, p.237), “para a

elaboração de um trabalho científico, o estudioso baliza seu conhecimento em fontes de informação reconhecidamente aceitas [...] as fontes precisam ser dotadas de credibilidade e essencialmente, de veracidade para então justificar um estudo, uma tese, uma monografia”.

3 - ONDE PESQUISAR

Ao iniciar uma pesquisa na Internet, não devemos acreditar em tudo que encontrarmos. É necessário usar o senso crítico e perguntar se, efetivamente, o resultado encontrado está correto. Informações desconstruídas – atribuição de autores diferentes para um mesmo texto -, *e-mails* correntes alarmistas, lendas, informações leigas com pretensões científicas, são alguns aspectos a observar. Necessário faz-se comparar as fontes e os conteúdos, analisar a veracidade das informações contidas. Deve-se para isso, consultar *sites* de fontes confiáveis onde possamos encontrar embasamento. Também, perceber, que a imparcialidade total não existe, pois jornais, revistas, livros, enciclopédias, *blogs* e *sites*, todos possuem sua filosofia própria. É fato então, que não existem fontes totalmente boas ou completamente más.

É preciso ter, ao mesmo tempo, uma mente aberta mas usando de senso crítico. Devido ao enorme volume de informações com que entramos em contato, corremos o risco de descartar o bom, o realmente criativo, o bem fundamentado, trocando-o pelo duvidoso ou medíocre.

3.1 As fontes

Devemos perguntar de que fontes provém os resultados da pesquisa. Se o lugar onde pesquisamos possui veracidade, se as informações são atualizadas. E se pertence a repositórios de instituições com credibilidade.

3.2.1 Grau de credibilidade das fontes

Ao olharmos a primeira página de um *site* de busca, algumas palavras dão-nos uma ideia de seu conteúdo, mas para filtrar os endereços tendo em vista sua maior confiabilidade, devemos verificar nas extensões e domínios dos endereços dos *sites*. Por exemplo:

- a) *Sites* “.com” são comerciais.
- b) *Sites* “.edu” são destinados a instituições de ensino.
- c) *Sites* “.org” são de organizações sem fins lucrativos.
- d) *Sites* “.gov” são de órgãos governamentais.

Mais algumas perguntas ajudam a nortear a busca de fontes fidedignas:

A informação tem base comprovada e consagrada ou é baseada em uma opinião particular? Ela é apresentada por pessoas, empresas ou instituições que tem sólida reputação em suas áreas de atuação? Já foi citada em outras fontes? Quais as intenções e objetivos das fontes? Em que contexto a informação é fornecida (se está ligada a algum tipo de publicidade, tem caráter educativo). Está relacionada às questões ideológicas, morais, religiosas, éticas, comerciais ou pessoais de alguma forma. (HIRASHIKI, 2009).

3.2 Os *blogs*

Na descrição de Christofolletti (2008), o *blog* surgiu nos anos 1990, como uma possibilidade dos anônimos, pessoas comuns e desconhecidas, disporem de um espaço onde postar e fazer circular seus textos, confissões e relatos pessoais. Nasceu como um bloco de notas na *Web* e devido às suas características, com a capacidade de exacerbar o eu próprio.

Somente anos depois, os jornalistas percebem nos *blogs* a possibilidade da mídia de um homem só. É quando as organizações jornalísticas e o mundo corporativo atentam para o novo fenômeno, que faz ampliar a expansão de conteúdos na rede. Esta modalidade, conforme Cristofolletti (2008) permite interação com o público, onde este pode também, gerar informações com seus relatos e divulgação de dados.

Fácil é, perceber, seguindo a linha de raciocínio que tomamos, o quanto as informações encontradas nos *blogs* são relativas. Mais apropriados para encontrar conteúdos lúdicos ou de arte e menos para informações imparciais e exatas, uma

vez que a natureza do *blog* incentiva, justamente, opiniões pessoais e versões de fatos. Há, é claro, exceções de *blogs* jornalísticos ou outros, que construíram uma reputação de seriedade e cuja veracidade podemos determinar ao compará-las com outras fontes.

3.3 Diretórios acadêmicos

Dada a quantidade de informações disponíveis na rede, procurar por assunto específico pode tornar-se uma tarefa árdua. Perguntas corriqueiras trarão resultados insatisfatórios, um mundo de títulos repetidos e pouca informação pertinente.

De acordo com Moura et al (2001), para construir o conhecimento de alunos e professores, o professor deve saber utilizar os recursos disponíveis. É aconselhável então, utilizar-se de diretórios de busca, pois os mesmos facilitam a recuperação da informação de forma rápida e classificam-se em a) diretórios que organizam a informação por assunto, permitindo uma busca por assuntos pré-estabelecidos, como por exemplo, o Yahoo; b) motores de busca que permitem a busca por palavras-chave, como o Altavista; c) motores híbridos que combinam ambas ferramentas permitindo buscar por assunto e palavras-chave, como o Lycos.

3.4 Canais de busca

O canal de buscas *Google*, é, provavelmente, o mais conhecido e utilizado. Este canal de buscas tem crescido gigantesco. A história do *Google*, segundo Vise et al (2006), começou em 1998, na Universidade de *Stanford* quando os estudantes de doutorado *Sergey Brin* e *Larry Page*, o primeiro de Moscou - Rússia e o segundo do Michigan – USA, abandonaram seus estudos para, em suas palavras: “mudar o mundo”, com um motor de buscas capaz de organizar toda a informação da rede. Em poucos anos, o *Google* revolucionou o acesso desde qualquer lugar e numa enorme quantidade de idiomas. Outras boas ferramentas de busca como o *Altavista*, *AlltaWeb*, *Yahoo* ou *MSN*, possuem menor amplitude que o *Google*, pois este atualiza sua base de informações diariamente

Procuramos saber como os alunos do ensino médio da Escola Estadual de Educação Básica Doutor Maurício Cardoso (EEEBDMC) pesquisam, e pedimos a

120 deles cursando o 1º, 2º e 3º anos, que respondessem às perguntas abaixo, relativas a canais de busca, extensão dos endereços eletrônicos e diretórios de busca. Os resultados estão relacionados a seguir.

Google	120
Google Acadêmico	0
Google Livros	0
Outro	0

1 – Ao pesquisar na Internet você o faz utilizando Canais de Busca tais como:



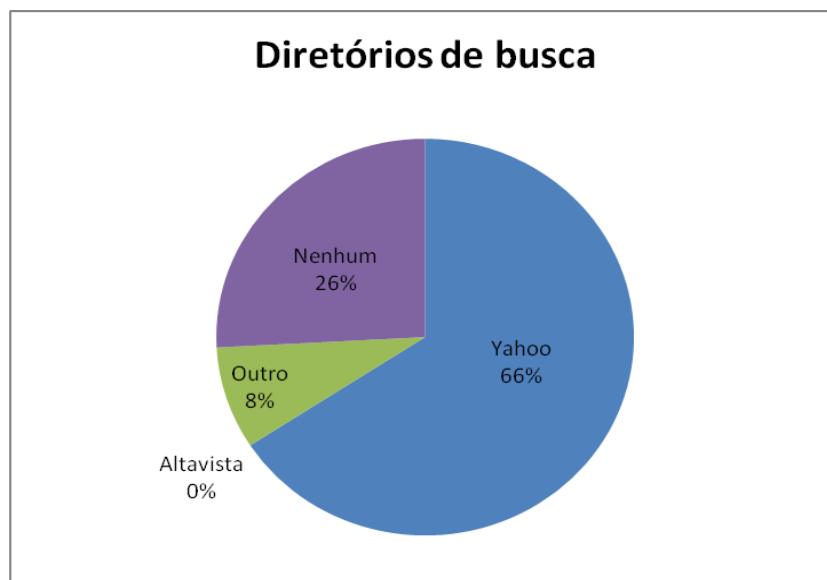
2 – Você observa a extensão e/ou domínios dos endereços eletrônicos?

Sim	37
Não	52



3 – Você utiliza-se de Diretórios de Busca?

Yahoo	79
Altavista	0
Outro	10
Nenhum	31



O canal de busca *Google* é o líder absoluto quando se trata da realização de busca a alguma pesquisa na Internet. Observar os domínios dos endereços eletrônicos, atitude que filtra a origem das informações conferindo maior validade às informações obtidas, é ação pouco realizada. O diretório de busca *Yahoo*, surpreendentemente, é bastante usado pelos alunos da EEEBDMC, sendo este um fato positivo, pois nos diretórios, editores conferem a validade das informações, conferindo-lhes maior pertinência, além do que, os diretórios remetem a *sites* relacionados, refinando assim, as pesquisas.

CONCLUSÃO

Ao constatarmos diariamente a quantidade de informação encontrada na Internet, cresce a preocupação em relação ao seu uso nas pesquisas escolares. Pesquisar na Internet é quase sinônimo de dificuldade em achar material pertinente, requer um refinamento da pesquisa para conseguir encontrar o material desejado. Montanhas de informações, lá jogadas sem critério, é o que se nos apresenta, muitas vezes sendo aceitas como verdades incontestáveis. Fato preocupante para todos os usuários, mas em especial no ambiente escolar, onde, ironicamente, passa despercebido na maioria das vezes. Tentamos, mesmo que brevemente, abordar a questão da explosão das telecomunicações, prevista por Einstein nos anos 50, e que traduziu-se no atual dilúvio informacional definido por Pierre Lévy em *Cibercultura* (1999).

Assim como a arca de Noé, levava amostras da civilização que perecia, atualmente, uma grande quantidade de arcas levam dentro de si repositórios da cultura de diferentes épocas e lugares. Saber onde elas estão e o que levam dentro de si, é um dos desafios que se nos deparam neste dilúvio informacional.

Recorrer a endereços de *sites* respeitáveis, de uma respeitabilidade construída por conduta coerente e por conteúdos cientificamente comprovados, faz-se necessário. Entretanto, há dificuldades em encontrá-los. Eles encontram-se em meio a muitos outros endereços. Quisemos trazer algumas informações relevantes, que servissem como uma forma de reconhecimento da veracidade das informações

obtidas pela Internet. Esta metodologia procura observar a extensão e os domínios dos endereços eletrônicos, percebendo se eles são puramente comerciais ou se procedem de entidades educacionais, governamentais ou entidades sem fins lucrativos. A necessidade de servir-se de canais de busca direcionados ao meio acadêmico de refinar as pesquisas em buscas avançadas ou na utilização de vários diretórios de busca.

Com este panorama inconstante, definido pela superabundância de informações, que veio para ficar segundo Lévy (1998), precisamos buscar uma adaptação o mais satisfatória possível, tratando de reportar-nos, como professores e alunos, aos melhores repositórios que a nossa cultura guarda.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Dulce Maria. **A utilização da Internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes.** Informação & Informação, Londrina, v. 12, n. 1, 2007. Disponível em:<<http://repositorio.bce.unb.br/handle/10482/895>> Acesso em 11 jul.2001.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet; reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro; Zahar, 2003.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; LAUX, Ana Paula França. **Confiabilidade, credibilidade e reputação: no jornalismo e na blogosfera.** São Paulo, Intercom. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. V 31, n 1, p. 29-49, jan/jun 2008.

HIRASHIKI, Sandra. Biblioteca Virtual do Governo de São Paulo. Especial: **como pesquisar na internet** [08/2009]. Disponível em:<<http://www.bibliotecavirtual.sp.gov.br/especial/200908-pesquisaananainternet.php>> Acesso em: 02 jun. 2011

HOLANDA, Aurélio Buarque Ferreira. **Dicionário Aurélio.** Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1975. 1ª ed.

FAINHOLC, Beatriz. **Lectura crítica em Internet; análisis y utilización de los recursos tecnológicos em educación.** Rosário; Homo Sapiens. 2004.

LACKERBAUER, Ingo. **Internet.** Barcelona, Marcombo, 2001.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo, Edições Loyola. 1998.

_____, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, Editora 34, 1999.

_____. **Tecnologia da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo, Editora 34, 1993.

MORAN, José Manuel. **Revista Ciência da Informação.** Vol 26, n.2, maio-agosto 1997. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 16 out. de 2011.

MORAN et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, Papirus, 2009. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 16 out. de 2011.

MOURA, et al. **As teorias da aprendizagem e os recursos da internet auxiliando o professor na construção do conhecimento.** Sem data. Disponível em:<http://scholar.google.pt/scholar?hl=pt-BR&q=os+diretorios&btnG=Pesquisar&lr=&as_ylo=&as_vis=0> Acesso em 17 jul. 2011.

WISE, et al. **La historia de Google: los secretos del mayor éxito empresarial, mediático y tecnológico de nuestro tiempo.** l<[http://books.google.com.br/books?id=olLzAwAACAAJ&dq=inauthor:"David+A.+Vise"+inauthor:"Mark+Malseed"&](http://books.google.com.br/books?id=olLzAwAACAAJ&dq=inauthor:)> Acesso em 12 nov. 2011.